

**17. NOVA TABELA GERAL DE DISCIPLINAS DO CURSO DE TEATRO -
LICENCIATURA**

17.1. Disciplinas Obrigatórias

SEM	COD.	DISCIPLINAS	C.H. SEM	C.H.	CR	PRÉ-REQ.
1º	0140374	EXPRESSÃO CORPORAL I	68	04	04	-
	0140295	IMPROVISAÇÃO TEATRAL I	68	04	04	-
	0140296	HISTÓRIA DO TEATRO I	68	04	04	-
	0140297	FUNDAMENTOS DA LINGUAGEM TEATRAL	68	04	04	-
	0360245	FUNDAMENTOS PSICOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO	68	04	04	-
2º	0140375	EXPRESSÃO CORPORAL II	68	04	04	Expressão Corporal I – 0140374
	0140288	IMPROVISAÇÃO TEATRAL II	68	04	04	Improvisação Teatral I – 0140295
	0140290	HISTÓRIA DO TEATRO II	68	04	04	História do Teatro I – 0140296
	D000582	PEDAGOGIA DO TEATRO I	68	04	04	Fundamentos da Linguagem Teatral – 0140297
	0360246	FUNDAMENTOS SÓCIO-HISTÓRICO-FILOSÓFICO DA EDUCAÇÃO	68	04	04	-
3º	0140308	INTERPRETAÇÃO TEATRAL I	68	04	04	Improvisação Teatral II 0140288
	0140376	EXPRESSÃO VOCAL I	68	04	04	Expressão Corporal I – 0140374
	0140306	HISTÓRIA DO TEATRO III	68	04	04	História do Teatro II – 0140290
	D000583	PEDAGOGIA DO TEATRO II	68	04	04	Pedagogia do Teatro I – 0140368

	0350233	EDUCAÇÃO BRASILEIRA: ORGANIZAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS	68	04	04	-
4º	0140314	INTERPRETAÇÃO TEATRAL II	68	04	04	Interpretação Teatral I – 0140308
	0140364	EXPRESSÃO VOCAL II	68	04	04	Expressão Vocal I – 0140376
	D000595	PEDAGOGIA DO TEATRO III	68	04	04	Pedagogia do Teatro II - 0140369
	0360082	EDUCAÇÃO INCLUSIVA: PEDAGOGIA DA DIFERENÇA	51	03	03	–
	0140310	HISTÓRIA DO TEATRO IV	68	04	04	História do Teatro III – 0140306
5º	D000588	ENCENAÇÃO TEATRAL I	136	08	08	Interpretação Teatral II 0140314
	0140361	DRAMATURGIA	68	04	04	História do Teatro III – 0140306
	0140366	HISTÓRIA DO TEATRO BRASILEIRO I	68	04	04	História do Teatro II – 0140290
	D000597	PEDAGOGIA DO TEATRO IV	68	04	04	Pedagogia do Teatro III 0140370
	D000594	ESTÉTICA TEATRAL	68	04	04	História do Teatro III – 0140306
6º	D000590	ENCENAÇÃO TEATRAL II	136	08	08	Encenação Teatral I – 0140317
	D000585	ESTÁGIO I	170	10	10	Pedagogia do Teatro IV 0140371
	D000587	METODOLOGIA E PRÁTICA DA PESQUISA	68	04	04	-
	0140367	HISTÓRIA DO TEATRO BRASILEIRO II	68	04	04	História do Teatro Brasileiro I - 0140366
	D000596	TEATRO, EDUCAÇÃO, ÉTICA e MEIO AMBIENTE	34	02	02	Pedagogia do Teatro III – 0140370

	0590172	CRÍTICA TEATRAL	34	02	02	Estética Teatral - 0590169
7º	D000592	MONTAGEM TEATRAL I	136	08	08	Encenação II - 0140378
	0140326	PROJETO EM TEATRO I (TCC I)	68	04	04	Crítica Teatral - 0590172 Teatro, Educação e Ética - 0140362 Metodologia do Estudo e da Pesquisa - 0140322
	D000586	ESTÁGIO II	170	10	10	Estágio I – 0140372
	1310277	LIBRAS	68	04	04	
8º	D000593	MONTAGEM TEATRAL II	136	08	08	Montagem Teatral I 0140379
	0140329	PROJETO EM TEATRO II (TCC II)	68	04	04	Projeto em Teatro I (TCC) 0140326
	0140365	ESTÁGIO III	170	10	10	ESTÁGIO II – 0140373

Disciplinas Obrigatórias: 3.077 horas-aula (50 min) = 2.564 horas cheias (60 min)

Formação Livre: 200 horas-aula (50 min) = 166 horas cheias (60 min)

Formação Complementar: 200 horas cheias (60 min)

TOTAL: 2.930 horas cheias

17.2. DISTRIBUIÇÃO CARGA HORÁRIA DO CURSO DE TEATRO:

1) 400 HORAS DE PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR:

Pedagógicas: 595 horas-aula = **495 horas cheias**

2) 400 HORAS DE ESTÁGIO CURRICULAR

Estágios supervisionados: 510 horas-aula = **425 horas cheias**

3) 1.800 HORAS DE CONTEÚDOS CURRICULARES DE NATUREZA CIENTÍFICO-CULTURAL

Prático-teóricas: 1088 horas-aula = **906,67 horas cheias**

Teóricas: 884 horas-aula = **736,67 horas cheias**

Formação livre: 200 horas-aula = **166,67 horas cheias**

TOTAL: 1810 horas cheias

4) 200 HORAS PARA OUTRAS FORMAS DE ATIVIDADES

Atividades complementares: **200 horas cheias**

TOTAL DE HORAS DO CURSO:

3.277 horas-aulas (50 min) + 200 horas cheias FComplementar

= 2.730 horas cheias + 200 horas cheias

= 2.930 HORAS CHEIAS

18. Atendimento a requisitos legais e normativos do ensino superior

Seguem abaixo as descrições da distribuição da carga horária do curso e de práticas de ensino responsáveis pelo atendimento dos requisitos legais e normativos do ensino superior não diretamente contemplados em outras partes deste projeto, conforme a aplicação em cada caso.

18.1. Em atendimento a RESOLUÇÃO CNE/CP 2/2002, para cumprimento da carga horária mínima exigida por lei.

18.1.1. A carga horária total do curso passa a compreender:

Disciplinas Obrigatórias: 3.077 horas-aula (50 min) = 2.564 horas cheias (60 min);

Formação Livre: 200 horas-aula (50 min) = 166 horas cheias (horas cheias);

Formação Complementar: 200 horas cheias (60 min).

Total: 2.930 horas cheias (60 min)

18.1.2. A carga horária total do curso, que compreende 2930 horas cheias, fica distribuída conforme especificação abaixo, de acordo com a resolução CNE/CP 2/2002:

I - 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso.

Esta dimensão prática envolve o saber-fazer reflexivo do graduando e tem como finalidade promover a articulação das diferentes práticas que englobam o ensino, numa perspectiva interdisciplinar. Neste currículo, a carga horária de prática vivenciada é de 595 horas-aula, **495 horas cheias**, centrando-se primordialmente nas seguintes disciplinas: “Fundamentos psicológicos da educação” (68h), “Pedagogia do Teatro I” (68h), “Fundamentos sócio-histórico-filosófico da educação” (68h), “Pedagogia do Teatro II” (68h), “Educação brasileira: organização e políticas públicas” (68h), “Pedagogia do Teatro III” (68h), “Educação inclusiva I” (51h), “Pedagogia do Teatro IV” (68h), “Libras” (68h).

II - 400 (quatrocentas) horas de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso.

A partir do 6º semestre são ofertadas as disciplinas “Estágio I” (170h na educação infantil e/ou ensino fundamental), “Estágio II” (170h no ensino médio e/ou técnico) e “Estágio III” (170h na comunidade), perfazendo 510 horas-aula, **425 horas cheias**.

III - 1800 (mil e oitocentas) horas de aulas para os conteúdos curriculares de natureza científico-cultural.

Nesse item estão incluídos os campos de conhecimento, teórico e prático, que abordam o teatro em seu percurso através do tempo e das culturas, a partir das disciplinas: “Expressão corporal I” (68h), “Improvisação teatral I” (68h), “História do teatro I” (68h), “Fundamentos da linguagem teatral” (68h), “Expressão corporal II” (68h), “Improvisação teatral II” (68h), “História do teatro II” (68h), “Interpretação teatral I” (68h), “Expressão vocal I” (68h), “História do teatro III” (68h), “Interpretação teatral II” (68h), “Expressão vocal II” (68h), “Estética teatral” (68h), “História do teatro IV” (68h), “Encenação teatral I” (136h), “Dramaturgia” (68h), “História do teatro brasileiro I” (68h), e “Teatro, educação, ética e meio ambiente” (34h), “Metodologia do estudo e da pesquisa” (68h), Crítica teatral (34h), “Encenação teatral II” (136h), “História do teatro brasileiro II” (68h), “Montagem teatral I” (136h), “Projeto em teatro I” (68h), “Montagem teatral II” (136h), “Projeto em teatro II” (68h) e “Formação livre” (166h = 200horas), perfazendo **1.810 horas cheias**. As atividades que compreendem a modalidade de “Formação livre” junto ao curso de teatro encontram-se divididas em três eixos, conforme o já detalhado nas páginas 19 a 22.

IV - 200 (duzentas) horas para outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais.

Aqui estão inseridas as atividades complementares, como os estudos dirigidos, a participação em projetos de pesquisa, em projetos de extensão, em monitoria, em seminários e em eventos científicos, extensionistas e/ou culturais; a participação em cursos e oficinas da área de artes cênicas fora do âmbito universitário; a apresentação de trabalhos em congressos científicos; as atividades de intercâmbio cultural e estágios profissionais.

18.2. Em atendimento às Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena (Lei nº 11.645 de 10/03/2008; Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004).

A temática da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena será trabalhada nas disciplinas de Expressão Corporal II, História do Teatro II e Pedagogia do Teatro III, das quais apresentamos as novas caracterizações.

18.2.1.

**CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA
CURSO DE TEATRO-LICENCIATURA**

CURSO/SEMESTRE	Curso de Teatro-Licenciatura/2º Semestre
DISCIPLINA	EXPRESSÃO CORPORAL II
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	Expressão Corporal I – 0140374
CÓDIGO	(antigo - 0140375)
UNIDADE	Centro de Artes
CARGA HORÁRIA TOTAL	68 horas
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	teórico-prática
ANO/SEMESTRE	Semestral
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Paulo Gaiger e Moira Stein
OBJETIVOS	<ol style="list-style-type: none"> 1. Conhecer a história da formação corporal do ator: segunda metade do século XX até a contemporaneidade; 2. Experimentar o corpo que somos considerando os aspectos básicos de anatomia e cinesiologia; 3. Estudo e vivência de práticas corporais com raízes afro-brasileiras e indígenas; 4. Realizar e estudar exercícios que podem ser apropriados como rotina de trabalho corporal; 5. Mediar o aluno para a composição de partituras de ações e de cenas curtas apropriando-se do conhecimento adquirido.
EMENTA	Preparação corporal do ator com vistas ao desenvolvimento rítmico e psicomotor. Estudos das possibilidades expressivas do gesto. Contato e estudo de aspectos da cultura indígena e afro-brasileira, com respeito ao corpo e ao movimento, em diferentes práticas corporais. Construção de rotinas de trabalho.

PROGRAMA	<p>História da formação corporal do ator:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A máscara e o mimo: herança de Copeau que se estende ao longo do século XX; - Jerzy Grotowski e a via negativa; - A antropologia teatral e os princípios que retornam; - Práticas corporais de origem afro-brasileira ou indígena; - Formas de reconhecimento de aspectos de origens culturais diversas nas práticas corporais individuais e coletivas; - Técnica pessoal, e o treinamento do ator, o grupo Lume; - Técnica de movimento; - O jogo explorando a linguagem do corpo em movimento, sobre ações simples; - Composição/ construção de cena individual e/ou em grupo explorando a linguagem do corpo em movimento.
BIBLIOGRAFIA	<p>ASLAN, Odette. <i>O ator no século XX</i>. São Paulo: Perspectiva, 1994.</p> <p>BARBA, Eugênio & SAVARESE, Nicola. <i>A arte secreta do ator – dicionário de antropologia teatral</i>. São Paulo : Hucitec/Ed. Da Unicamp, 1995.</p> <p>_____, “O que é a antropologia teatral?” in <i>A tradição da Ista</i>. Londrina: Publicado pelo FILO – Festival Internacional de Londrina e Universidade Estadual de Londrina por ocasião da 8ª sessão da ISTA (International School of Theatre Antropology), 1994.</p> <p>BURNIER, Luís Otávio. <i>A arte de ator: da técnica à representação</i>. Campinas: Unicamp, 2001.</p> <p>FERRACINI, Renato. <i>A arte de não interpretar como poesia corpórea do ator</i>. Campinas: Unicamp, 2001.</p> <p>GROTOWSKI, Jerzy, <i>Em busca de um teatro pobre</i>.</p> <p>BARBA, Eugenio. <i>A canoa de papel: tratado de Antropologia Teatral</i>. Trad. Patrícia Alves. São Paulo: Hucitec, 1994.</p> <p>LABAN, Rudolf. <i>Domínio do movimento</i>. São Paulo: Summus editorial, 1978.</p> <p>LECOQ, Jacques. <i>Le corps poétique [O corpo poético]</i>. Actes Sud, 1997.</p> <p>MARINIS, Marco de. “Copeau, Decroux et la naissance du mime corporel » [Copeau, Decroux e o nascimento do mimo corporal], in Copeau l’Éveilleur [Copeau, aquele que desperta]. Textos reunidos por Patrice PAVIS e Jean-Marie THOMASSEAU. « La Cerisaie »/ Lectoure: Bouffonneries n°34,1995. p.127-143 – Tradução e notas de José Ronaldo FALEIRO.</p>

18.2.2

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA
CURSO DE TEATRO-LICENCIATURA

CURSO/SEMESTRE	Curso de Teatro-Licenciatura/6º Semestre
DISCIPLINA	HISTÓRIA DO TEATRO BRASILEIRO II
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	História do Teatro Brasileiro I - 0140366
CÓDIGO	(antigo – 0140367)
UNIDADE	Centro de Artes
CARGA HORÁRIA TOTAL	68 horas
CRÉDITOS	4 créditos
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	Teórica
ANO/SEMESTRE	Semestral
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Marina de Oliveira
OBJETIVOS	Promover a compreensão e o debate acerca das características do teatro e das atividades dramáticas desenvolvidas no Brasil da segunda metade do século XX até os dias atuais, abordando aspectos históricos, sociais, culturais, raciais e estéticos. Desenvolver estudos sobre gêneros, encenações, textos dramáticos, estilos de interpretação, artistas e dramaturgos brasileiros.
EMENTA	Estudos da instalação da modernidade no Teatro Brasileiro: o TBC e o surgimento das companhias teatrais. O Teatro Experimental do Negro (TEN) de Abdias do Nascimento e o questionamento acerca da exclusão do negro no teatro nacional. O teatro no contexto da ditadura militar. As principais expressões teatrais da contemporaneidade.
PROGRAMA	<ol style="list-style-type: none"> 1. A dramaturgia brasileira da segunda metade do século XX. 2. As companhias brasileiras e a consolidação do teatro brasileiro moderno: Os Comediantes, o Teatro Brasileiro de Comédia (TBC), o Teatro Popular de Arte (TPA), a Cia. Sérgio Cardoso e Nydia Licia, a Cia. Tônia-Celi-Autran (CTCA), o Teatro dos Sete, o Teatro de Arena, o Teatro Oficina. 3. O teatro experimental do negro (TEN) de Abdias do Nascimento e a primeira contestação do mito da democracia racial no teatro brasileiro. Panorama histórico da opressão e das conquistas do negro no Brasil. A ausência de atores negros na cena brasileira. Personagens negros autênticos x personagens negros caricaturais. A busca de uma estética negra.

	<p>Teatralidades vinculadas à negritude. O espaço do negro no teatro da atualidade.</p> <ol style="list-style-type: none"> 4. A ditadura militar e seu impacto na produção teatral brasileira. 5. Augusto Boal e o Centro de Teatro do Oprimido (CTO). 6. O teatro no Rio Grande do Sul: Teatro de Equipe e Arena. 7. Encenadores contemporâneos no Brasil: Gerald Thomas, Aderbal Freire, Moacir Góes, Bia Lessa, Maria Helena Lopes, Irene Brietzcke, Antônio Araújo, Felipe Hirsch etc. 8. O contemporâneo teatro de grupo no Brasil: Macunaíma, Asdrúbal trouxe o trombone, Grupo Galpão, Armazém Cia de Teatro, Lume, Cia do Latão, Parlapatões, Oi Nós Aqui Traveiz, Grupo TAPA, Cia dos Atores, Giramundo, entre outros. 9.
BIBLIOGRAFIA	<p>Bibliografia básica:</p> <p>BOAL, Augusto. <i>Teatro do oprimido</i>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1988.</p> <p>CAFEZEIRO, Edwaldo. <i>História do teatro brasileiro</i>. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ/FUNARTE, 1996.</p> <p>COSTA, Cristina. <i>Censura em cena: teatro e censura no Brasil – Arquivo Miroel Silveira</i>. São Paulo: EDUSP, 2006.</p> <p>FARIA, João Roberto (Org.). <i>História do teatro brasileiro</i>. v. 2: do modernismo às tendências contemporâneas. São Paulo: Perspectiva, 2013.</p> <p>FLORES, Moacyr (Org.). <i>Negros e índios: literatura e história</i>. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1994.</p> <p>_____. <i>O negro na dramaturgia brasileira: 1838-1888</i>. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1995.</p> <p>GUZIK, Alberto. <i>TBC: crônica de um sonho</i>. São Paulo: Perspectiva, 1986.</p> <p>GUISNBURG, J. et al. <i>Dicionário do teatro brasileiro: temas, formas e conceitos</i>. São Paulo: Perspectiva, 2006.</p> <p>HESSEL, Lothar. <i>O teatro no Rio Grande do Sul</i>. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 1999.</p> <p>MAGALDI, Sábato. <i>Um palco brasileiro: o Arena de São Paulo</i>. São Paulo: Brasiliense, 1984.</p> <p>_____. <i>Nelson Rodrigues: dramaturgia e encenação</i>. São Paulo: Perspectiva, 1992.</p> <p>_____. <i>Moderna dramaturgia brasileira</i>. São Paulo: Perspectiva, 1998.</p> <p>_____. <i>Panorama do teatro brasileiro</i>. São Paulo: Global, 2004.</p> <p>MENDES, Míriam Garcia. <i>O negro e o teatro brasileiro</i>. São Paulo: Hucitec-IBAC, Fundação Cultural Palmares, 1993.</p> <p>MICHALSKI, Yan. <i>O teatro sob pressão</i>. Rio de Janeiro: Jorge</p>

Zahar, 1985.

- _____. *Teatro e Estado: as companhias oficiais de teatro no Brasil: história e polêmica*. São Paulo: HUCITEC/IBAC, 1992.
- MUNANGA, Kabengele. *Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.
- NASCIMENTO, Abdias do. *Dramas para negros e prólogos para brancos*. Rio de Janeiro: Ed. do T.E.N., 1961.
- _____. *Sortilégio II: mistério negro de Zumbi redivivo*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- _____. *O genocídio do negro brasileiro: processo de um racismo mascarado*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.
- NASCIMENTO, Elisa Larkin. *O sortilégio da cor: identidade, raça e gênero no Brasil*. São Paulo: Summus, 2003.
- NANDI, Ítala. *Teatro Oficina: onde a arte não dormia*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989.
- PACHECO, Tânia. O teatro e o poder. In: NOVAES, Adauto (Org.). *Anos 70: ainda sob a tempestade*. Rio de Janeiro: Aeroplano; SENAC Rio, 2005.
- SILVA, Armando Sérgio da. *Oficina: do teatro ao te-ato*. São Paulo: Perspectiva: 1989.

Bibliografia complementar:

- ANDRADE, Jorge. *Marta, a árvore e o relógio*. São Paulo: Perspectiva, 1986.
- ANDRADE, Oswald. *O rei da vela*. São Paulo: Abril Cultural, 1976.
- ASSUMPÇÃO, Leilah. *Onze peças de Leilah Assumpção*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2010.
- BOAL, Augusto; GUARNIERI, Gianfrancesco. *Arena conta Tiradentes*. São Paulo: Sagarana, 1967.
- BOAL, Augusto. *200 exercícios e jogos para o ator e o não-ator com vontade de dizer algo através do teatro*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1988.
- _____. *O teatro como arte marcial*. Rio de Janeiro: Garamond, 2003.
- BRITTO, Sergio. *Fábrica de ilusão: 50 anos de teatro*. Rio de Janeiro: FUNARTE/Salamandra, 1996.
- BUARQUE, Chico; PONTES, Paulo. *Gota d'água*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1976.
- BUARQUE, Chico. *Ópera do malandro*. São Paulo: Círculo do Livro, 1978.
- CALLADO, Antonio. *Teatro negro: A revolta da cachaça; Pedro Mico; O tesouro de Chica da Silva; Uma rede para Iemanjá*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1983.
- CAMPOS, Cláudia de Arruda. *Zumbi, Tiradentes (e outras histórias contadas pelo Teatro de Arena de São Paulo.)* São Paulo: Perspectiva, 1988.

CASTRO, Consuelo de. *Urgência e ruptura*. São Paulo: Perspectiva, 1989.

DIONYSOS, Especial TBC, Revista do Serviço Nacional de Teatro, Setembro de 1980, nº 25.

DIONYSOS, Especial Teatro Experimental do Negro, Revista do SNT, 1988, nº 28.

DIONYSOS, Especial Teatro Oficina, Revista do Serviço Nacional de Teatro, Janeiro de 1982, nº 26.

DIONYSOS, Especial Ziembinski, Revista do Serviço Nacional de Teatro, Dezembro de 1975, nº 22.

DÓRIA, Gustavo. *Moderno teatro brasileiro*. Rio de Janeiro: SNT, 1975.

Enciclopédia Itaú Cultural de Teatro. Disponível em: <http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia-teatro/index.cfm>

FARIA, João Roberto (Org.). *História do teatro brasileiro*. v. 1: das origens ao teatro profissional da primeira metade do século XX. São Paulo: Perspectiva, 2012.

FERNANDES, Sílvia. *Memória e invenção: Gerald Thomas em cena*. São Paulo: Perspectiva, 1998.

FERNANDES, Nanci; VARGAS, Maria Thereza. *Uma atriz: Cacilda Becker*. São Paulo: Perspectiva.

FERNANDES, MILLÔR; RANGEL, FLÁVIO. LIBERDADE, LIBERDADE. PORTO ALEGRE: L&PM, 2006.

FERRACINI, RENATO. A arte de não interpretar como poesia corpórea. Campinas: Unicamp, 2003.

FREIRE, Roberto. *Quarto de empregada; Presépio na vitrina*. São Paulo: Brasiliense, 1966.

GEORGE, David. *Teatro e antropofagia*. São Paulo: Global, 1985.

_____. *Grupo Macunaíma: carnavalização e mito*. São Paulo: Perspectiva, 1990.

GOMES, Dias. O pagador de promessas; O santo inquerito. In: *Coleção Dias Gomes: os heróis vencidos*. vol. 1. Rio de Janeiro: Bertrand, 1989.

_____. A revolução dos beatos; O bem-amado; O berço do herói. *Coleção Dias Gomes: os falsos mitos*. vol. 2. Rio de Janeiro: Bertrand, 1990.

_____. A invasão; O túnel; Amor em campo minado; Campeões do mundo. In: *Coleção Dias Gomes: os caminhos da revolução*. vol. 3. Rio de Janeiro: Bertrand, 1991.

GUARNIERI, Gianfrancesco. *Eles não usam black-tie; Gimba*. São Paulo: Círculo do Livro, 1978.

MARCOS, Plínio. *Melhor teatro: Barrela; Dois perdidos numa noite suja; Navalha na carne; O abajur lilás; Querô, uma reportagem maldita*. São Paulo: Global, 2003.

MARX, Warde. *Maria Della Costa: seu teatro, sua vida*. São Paulo: Imprensa Oficial, 2004.

MARTINS, Leda Maria. *A cena em sombras*. São Paulo:

	<p>Perspectiva, 1995.</p> <p>MELO NETO, João Cabral de. <i>Morte e vida severina e outros poemas</i>. Rio de Janeiro: Objetiva, 2007.</p> <p>MORAES, Vinicius de. <i>Orfeu da Conceição</i>. Rio de Janeiro: Dois amigos, 1956.</p> <p>PEIXOTO, Fernando. <i>Teatro Oficina (1958-1982): trajetória de uma rebeldia cultural</i>. São Paulo: Brasiliense, 1982.</p> <p>_____. <i>Um teatro fora do eixo: 1953-1963</i>. São Paulo: Hucitec, 1993.</p> <p>_____. <i>O teatro em pedaços</i>. São Paulo: Perspectiva, 1972.</p> <p>PRADO, Décio de Almeida. <i>Teatro em progresso: crítica teatral (1955 – 1964)</i>. São Paulo: Martins, 1964.</p> <p>_____. <i>Exercício findo: crítica teatral (1964 – 1968)</i>. São Paulo: Perspectiva, 1987.</p> <p>RAULINO, Berenice; <i>Ruggero Jacobbi: presença italiana no teatro brasileiro</i>. São Paulo: Perspectiva, s.d.</p> <p>RIBEIRO, Darcy. <i>O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.</p> <p>ROSENFELD, Anatol. <i>O mito e o herói no moderno teatro brasileiro</i>. São Paulo: Perspectiva, 1982.</p> <p>SANTOS, Valmir (Org.). <i>Aos que virão depois de nós, Cassandra in process: o desassombro da utopia</i>. Porto Alegre: Tomo, 2005.</p> <p>SILVEIRA, Miroel. <i>A outra crítica</i>. São Paulo: Símbolo, 1976.</p> <p>SOUZA, Naum Alves de. <i>A aurora da minha vida</i>. São Paulo: M.G., 1982.</p> <p>SUASSUNA, Ariano. <i>Auto da Compadecida</i>. Rio de Janeiro: Agir, 2004.</p> <p>_____. <i>O santo e a porca</i>. Rio de Janeiro: José Olympio, 2007.</p> <p>VIANNA FILHO, Oduvaldo. <i>Rasga coração</i>. Rio de Janeiro: Serviço Nacional do Teatro, 1980.</p> <p>TEIXEIRA COELHO, José. <i>Uma outra cena</i>. São Paulo: Pólis, 1983.</p>
--	--

18.2.3

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA CURSO DE TEATRO-LICENCIATURA

CURSO/SEMESTRE	Curso de Teatro-Licenciatura/ 4º Semestre
DISCIPLINA	PEDAGOGIA DO TEATRO III
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	(antiga Teatro na Educação II – 0140369)
CÓDIGO	(antiga = 0140370)
UNIDADE	Centro de Artes
CARGA HORÁRIA TOTAL	68 horas

CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	teórico/prática
ANO/SEMESTRE	semestral
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Fabiane Tejada da Silveira
OBJETIVOS	<p>Conhecer e refletir sobre as técnicas de Teatro do Oprimido e o contexto histórico de seu surgimento no Brasil.</p> <p>Refletir sobre as metodologias estudadas e seu desenvolvimento em diferentes contextos e espaços educativos.</p> <p>Introduzir a temática do teatro em comunidade e suas implicações educacionais.</p> <p>Compreender o papel do professor nos processos de teatro e educação comunitária.</p> <p>Refletir sobre as identidades comunitárias indígenas e quilombolas no Brasil.</p>
EMENTA	<p>Estudo das metodologias de teatro em comunidades: as técnicas do teatro do oprimido; a revisão da peça didática; as práticas de teatro para o Desenvolvimento de Comunidades. Os métodos dialógicos e a experiência teatral como prática educativa. Os contextos do teatro comunitário no Brasil, na América Latina e no mundo na atualidade.</p> <p>As identidades comunitárias indígenas e quilombolas brasileiras na atualidade.</p>
PROGRAMA	<p>Unidade 1 - Teatro do Oprimido</p> <p>1.1.Origem: Paulo Freire e Augusto Boal</p> <p>1.2.Técnicas:Teatro Legislativo, Teatro Fórum, Teatro Jornal, Teatro Imagem, Teatro Invisível</p> <p>1.3.Contextos: Teatro do Oprimido no Brasil, na América Latina e no mundo</p> <p>Unidade 2 - Teatro comunitário no Brasil e na América Latina</p> <p>2.1 Principais características das práticas teatrais comunitárias</p> <p>2.2 Motivações e objetivos dos grupos de teatro comunitário</p> <p>2.3 O Teatro popular de periferia</p> <p>Unidade 3 - O teatro em comunidade, suas diversas possibilidades metodológicas e suas implicações educacionais, artísticas e sociais na atualidade</p> <p>Unidade 4 - Identidades comunitárias indígenas e quilombolas na atualidade: manifestações artísticas, organizações grupais e relações de aprendizagem.</p>
BIBLIOGRAFIA	<p>REFERÊNCIAS FUNDAMENTAIS:</p> <p>AMORIM, Itamar Gomes; GERMANI, Guiomar Inez. Quilombos</p>

	<p>da Bahia: presença incontestável. Anais do X Encontro de Geógrafos da América Latina : Universidade de São Paulo, 2005.</p> <p>BIDEGAIN, Marcela; MARIANETTI, Marina; QUAIN, Paola. Vecinos al rescate de la memória olvidada: Teatro comunitário. Buenos Aires: Ediciones Artes Escénicas, 2008.</p> <p>_____. TEATRO COMUNITARIO: Resistencia y Transformación Social. ATUEL, Buenos Aires: 2007.</p> <p>BOAL, Augusto. Jogos para atores e não-atores. 14. ed. Revisada e Ampliada. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.</p> <p>_____. Teatro do Oprimido e outras poéticas políticas. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1975.</p> <p>_____. Técnicas latino americanas de teatro popular: Coimbra: Centelha, 1977.</p> <p>_____. O Teatro como Arte Marcial. Rio de Janeiro: Garamond, 2003.</p> <p>CONVENÇÃO SOBRE A DIVERSIDADE DE EXPRESSÕES CULTURAIS - Decreto Nº 6.177, DE 1º DE AGOSTO DE 2007.</p> <p>DESGRANGES, Flávio. A pedagogia do teatro: provocações e dialogismo. São Paulo: Hucitec. 2006.</p> <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.</p> <p>_____. Professora sim, tia não. Cartas a quem ousa ensinar. 10ªed. São Paulo: Editora Olho D'Água, 1993.</p> <p>_____. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 16. ed. São Paulo: Paz e Terra. 2000.</p> <p>LISBOA, Andrezza. DA SILVA FILHO, João Bernardo. Quilombolas: Ibep, 2013.</p> <p>MOREIRA, Cleide de Albuquerque; FAJARDO, Hilda Carla Barbosa. O índio na literatura infanto-juvenil no Brasil. - Brasília: FUNAI/DEDOC, 2003.</p> <p>NETTO, Maria Amélia Gimmler. Ética, boniteza e convívio teatral. Editora da UFPel: Pelotas, 2014.</p> <p>NOGUEIRA, Márcia Pompeo. Tentando Definir o Teatro na Comunidade. www.ceart.edesc.br/revista-dapesquisa. Acessada em 02 de setembro de 2009.</p> <p>RICARDO, Beto e Fany Ricardo (organizadores). Povos Indígenas no Brasil 2001/2005: Instituto Socioambiental, 2006</p> <p>SILVEIRA; Fabiane Tejada da. A mediação do teatro do oprimido na formação de promotoras legais populares: reflexões acerca da realidade. Anais do II Encontro de Filosofia e Ensino. DAC- IAD/UFPel. 2008.</p> <p>TELLES, Narciso; PEREIRA, Victor Hugo; LIGIÈRO, Zeca. Teatro e Dança como Experiência Comunitária. EdUerj; Rio de Janeiro: 2009.</p> <p>VEIGA, Juracilda; SALANOVA, Andrés(Orgs.) Questões de</p>
--	---

	<p>educação escolar indígena: da formação do professor ao projeto de escola./ Darlene Taukane... (et al). - Brasília: FUNAI/DEDOC, Campinas/ALB, 2001.</p> <p>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</p> <p>FREIRE, Paulo. A Educação na Cidade. Cortez Editora, São Paulo: 2006.</p> <p>_____. Política e Educação. Villa das Letras, Indaiatuba: 2007.</p> <p>GARCIA, Silvana. Teatro da militância: a intenção do popular no engajamento político. São Paulo: perspectiva. 2004.</p> <p>TEIXEIRA. Tânia Márcia Baraúna. Dimensões sócio-educativas do Teatro do Oprimido: Paulo Freire e Augusto Boal. Tese de Doutorado. Universidade Autônoma de Barcelona. 2007. http://www.tdr.cesca.es/TDX-1117108-164651/index_cs.html. Acessada em 23 de agosto de 2009.</p> <p>TELLES, Narciso. Teatro comunitário: Ensino de Teatro e cidadania. In Urdimento-revista de estudos teatrais da América latina – 5/2003. Núcleo de Pesquisas Teatrais; CEART/UDESC, Florianópolis: 2003.</p>
--	--

18.3. Em atendimento às políticas de educação ambiental (Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002).

A temática da Educação Ambiental será trabalhada nas disciplinas de Expressão Corporal I, Teatro, Educação, Ética e Meio Ambiente e Pedagogia do Teatro IV, das quais apresentamos as novas caracterizações.

18.3.1.

**CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA
CURSO DE TEATRO-LICENCIATURA**

CURSO/SEMESTRE	Curso de Teatro-Licenciatura//1º Semestre
DISCIPLINA	EXPRESSÃO CORPORAL I
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	Não tem
CÓDIGO	(antigo – 0140374)
UNIDADE	Centro de Artes
CARGA HORÁRIA TOTAL	68 horas

CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	teórico-prática
ANO/SEMESTRE	Semestral
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Paulo Gaiger e Moira Stein
OBJETIVOS	<ol style="list-style-type: none"> 1. Conhecer a história da formação corporal do ator: primeira metade do século XX; 2. Experimentar o corpo que somos considerando alguns aspectos básicos de anatomia e cinesiologia; 3. Conhecer a função do aquecimento, do alongamento, do alinhamento, do fortalecimento, do relaxamento e da coordenação corporal no trabalho do profissional de teatro; 4. Realizar exercícios práticos que proporcionem o aquecimento corporal, o alongamento, o alinhamento, o fortalecimento, o relaxamento assim como a coordenação do movimento e coloquem o aluno frente às suas possibilidades e limitações; 5. Estudo e prática de danças circulares de diferentes culturas e sua relação com elementos rituais ligados aos ciclos do meio-ambiente, como forma de conexão com a natureza e educação ambiental; 6. Simbologia do movimento, representando sua ligação com espaço e meio-ambiente; 7. Instrumentalizar o aluno para a composição de ações através dos fatores do movimento estudados por Rudolf Laban.
EMENTA	Atividades práticas que instrumentalizam para o manejo e percepção do corpo em relação ao espaço pessoal, parcial e total – global. Consciência corporal e aprimoramento funcional do movimento. Simbologia do movimento, a relação corpo e espaço como relação com o meio-ambiente. Aspectos rituais do movimento, e ligação com ciclos da natureza.
PROGRAMA	<ul style="list-style-type: none"> - História da formação corporal do ator na primeira metade do século XX; - Aspectos fundamentais de anatomia e cinesiologia; - Exercícios de aquecimento, alongamento, alinhamento, relaxamento, fortalecimento e coordenação corporal; - Danças circulares sagradas e populares. - Movimento como símbolo, aspectos rituais na simbologia dos movimentos. - Movimento das energias ligadas à natureza. - Composição da partitura de ações. - Os fatores do movimento estudados por Rudolf Laban.
BIBLIOGRAFIA	<p>ASLAN, Odette. <i>O ator no século XX</i>. São Paulo: Perspectiva, 1994.</p> <p>BONFITTO, Matteo. <i>O ator compositor</i>. São Paulo: Perspectiva, 2007.</p>

BOURCIER, Paul. *História da dança no Ocidente*. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

CALAIS-GERMAIN, Blandine & LAMOTTE, Andrée. *Anatomia para o movimento* (volumes 1 e 2). São Paulo: Editora Manole Ltda., 1992.

GORDON, Mel. *A biomecânica de Meyerhold, The drama Review* (T57), março de 1973. Tradução de Maria Elisabeth Biscaia Jhin.

LABAN, Rudolf. *Domínio do movimento*. São Paulo: Summus editorial, 1978.

MARINIS, Marco de. "Copeau, Decroux et la naissance du mime corporel" [Copeau, Decroux e o nascimento do mimo corporal], in Copeau l'Éveilleur [Copeau, aquele que desperta]. Textos reunidos por Patrice PAVIS e Jean-Marie THOMASSEAU. « La Cerisaie »/ Lecture: Bouffonneries n°34, 1995. p.127-143 – Tradução e notas de José Ronaldo FALEIRO.

SILVA, Luciana Cesconetto F. da. "Considerações sobre a utilização da máscara neutra na formação do ator" in: *A máscara neutra na formação do ator*. 2001. Dissertação. Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis.

WOSIEN, Bernard. *Dança: o caminho do sagrado*. São Paulo: Triom,

WOSIEN, Maria-Gabriele. *Dança Sagrada: deuses, mitos e ciclos*. São Paulo: Triom, 2002.

_____. *Dança: símbolos em movimento*. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2004.

18.3.2.

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA CURSO DE TEATRO-LICENCIATURA

CURSO/SEMESTRE	Curso de Teatro-Licenciatura – 6º semestre
DISCIPLINA	TEATRO, EDUCAÇÃO, ÉTICA E MEIO AMBIENTE
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória.
PRÉ-REQUISITO	Pedagogia do Teatro III - 0140370
CÓDIGO	(antigo – 0140362)
CARGA HORÁRIA TOTAL	34h
CRÉDITOS	2 créditos
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	teórica
ANO/SEMESTRE	Semestral
PROFESSOR	Paulo Gaiger
OBJETIVOS	A disciplina objetiva de maneira basilar: 1. Desenvolver a compreensão da arte teatral e de sua função

	<p>social;</p> <ol style="list-style-type: none"> 2. Desvendar as conexões entre o teatro, o artista, o meio ambiente e a cidadania; 3. Refletir a ética no trabalho do(a) professor(a) ator/atriz; 4. Compreender o teatro, a ética e o meio ambiente dentro dos programas de educação formais e informais de ensino e aprendizagem. 5. Desenvolver conexões entre trabalho, arte, estética, qualidade de vida e meio ambiente.
EMENTA	Elementos básicos para a compreensão da função social do teatro, de sua relação com a ética, com o meio ambiente e com os processos de formação humana e de cidadã.
PROGRAMA	<ol style="list-style-type: none"> 1. Sociedade e arte teatral: contextos e discursos; 2. Ética, arte e sociedade; 3. O artista e a cidadania: corpo ou divisão; 4. A ética do(a) artista professor(a) nos processos de ensino-aprendizagem; 5. A sociedade de consumo, o individualismo, o meio ambiente e a arte teatral; 6. Direitos humanos, meio ambiente e cidadania: diálogos com o(a) artista.
AVALIAÇÃO	<ol style="list-style-type: none"> 1. Participação em aula – 3 2. Apresentação de trabalhos – 7
BIBLIOGRAFIA	<p>ARENDDT, Hannah. <i>A Condição Humana</i>. 9º ed. Forense Universitaria. Rio de Janeiro. RJ. Brasil, 1999.</p> <p>BOAL, Augusto. <i>O Arco-Íris do Desejo - Método Boal de Teatro e Terapia</i>. Civilização Brasileira. Rio de Janeiro. RJ. Brasil, 1996.</p> <p>CANTO-Sperber, Monique; Ogien, Ruwen. <i>Que devo fazer? A filosofia moral</i>. Editora Unisinos. São Leopoldo. RS, 2004.</p> <p>CHOMSKY, Noam. <i>La (Des)Educación</i>. Crítica. Barcelona. España, 2002.</p> <p>DUARTE JR., Joao Francisco. <i>O sentido dos sentidos</i>. 2ª ed. Criar Edições. Curitiba. PR. Brasil, 2003</p> <p>FISCHER, Ernst. <i>A necessidade da arte</i>. 6ª edição. Zahar Editores. Rio de Janeiro. RJ. Brasil, 1977.</p> <p>HALL, Stuart. <i>A identidade cultural na pós-modernidade</i>. 3ª edição. DP&A editora. Rio de Janeiro. RJ. Brasil, 1999.</p> <p>MAY, Rollo. <i>A Coragem de Criar</i>. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1975.</p> <p>MAY, Rollo. <i>Minha busca de beleza</i>. Ed. Vozes. Petrópolis. RJ. Brasil, 1985.</p> <p>MORIN, Edgar. <i>A Cabeça Bem-Feita</i>. 3º Editora Bertrand. Rio de Janeiro, RJ. 2003, Brasil.</p> <p>REIGOTA, Marcos. <i>Meio ambiente e representação social</i>. Cortez. São Paulo. 2010</p>

	<p>PENTEADO, Heloísa Dupas. <i>Meio ambiente e formação de professores</i>. Cortez. São Paulo. 2010</p> <p>SIDEKUM, Antonio. <i>Ética e alteridade – a subjetividade ferida</i>. Coleção Focus núm. 9. Editora Unisinos. Sao Leopoldo, RS. Brasil, 2002.</p> <p>STRECK, Danilo (org.). <i>Paulo Freire: Ética, utopia e educação</i>. 5º ed. Editora Vozes, Rio de Janeiro. RJ, 2002.</p>
--	---

18.3.3.

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA CURSO DE TEATRO-LICENCIATURA

CURSO/SEMESTRE	Curso de Teatro-Licenciatura/ 5º Semestre
DISCIPLINA	PEDAGOGIA DO TEATRO IV
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	(antiga Teatro na Educação III - 0140370)
CÓDIGO	(antigo 0140371)
UNIDADE	Centro de Artes
CARGA HORÁRIA TOTAL	68 horas
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	teórico/prática
ANO/SEMESTRE	semestral
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Tais Ferreira
OBJETIVOS	<p>Identificar características e possibilidades de uma pedagogia do espectador.</p> <p>Discutir os processos de recepção teatral no ensino do teatro.</p> <p>Contextualizar as pedagogias culturais: a produção cultural para crianças e jovens.</p> <p>Refletir criticamente, identificar as necessidades locais e criar ações educativas relacionadas à pedagogia do espectador em forma de aulas, oficinas, debates e eventos passíveis de serem elaboradas em contextos educacionais diversos.</p> <p>Refletir sobre questões relativas à sustentabilidade, saúde e meio ambiente na criação em teatro e nos processos de recepção teatral.</p>
EMENTA	A pedagogia do espectador. A recepção teatral e o ensino de teatro. As escolas de espectadores. A produção cultural para crianças e jovens. Teatro, sustentabilidade e meio ambiente.
PROGRAMA	<p>Unidade 1 – Estudos Sobre a(s) Infância(s) e Juventude(s)</p> <p>A infância como uma construção social: o surgimento da categoria “infância” no século XVIII</p>

	<p>As múltiplas infâncias e juventudes: possibilidades e desdobramentos do ser/estar criança e jovem na contemporaneidade Panorama da produção cultural para crianças e jovens</p> <p>Unidade 2 – Teatro para Crianças e Jovens: a Produção 2.1 Histórico da formação do campo do teatro para crianças e jovens na América latina, Brasil e Rio Grande do Sul. 2.2 Produção contemporânea: práticas, discursos e estéticas presentes nos artefatos teatrais para crianças. 2.3 Dramaturgia brasileira para encenações direcionadas ao público infantil e juvenil.</p> <p>Unidade 3 – A Recepção Teatral no Ensino do Teatro 3.1 Introdução aos estudos de recepção teatral. 3.2 As experiências das crianças espectadoras e jovens com a linguagem teatral na contemporaneidade. 3.3 As principais mediações que interpolam o espaço de relação entre crianças e teatro: a escola, a família e as mídias. 3.4 pedagogias do espectador: atividades de mediação e animação teatral. 3.5 As escolas de espectadores no Brasil, na América Latina e no mundo.</p> <p>Unidade 4 – Teatro, sustentabilidade e meio ambiente 4.1 As questões sócio-ambientais e os elementos da linguagem teatral: Dramaturgia; Cenografia; Encenação; Espaços teatrais alternativos; Temporadas e Circulação de espetáculos. 4.2 Sustentabilidade, meio ambiente e saúde em contextos artísticos: reflexão crítica e propostas de educativas.</p>
BIBLIOGRAFIA	<p>REFERÊNCIAS FUNDAMENTAIS:</p> <p>BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: meio ambiente, saúde / Secretaria de Educação Fundamenta: Brasília, 1997.</p> <p>DESGRANGES Flávio. Pedagogia do teatro: Provocação e dialogismo. Hucitec, São Paulo, 2006.</p> <p>DESGRANGES, Flávio. A Pedagogia do Espectador. São Paulo: HUCITEC, 2003.</p> <p>FALEIRO, José Ronaldo. O Artístico e o pedagógico ontem e hoje, no teatro para a infância e Juventude. (no site: www.cbtij.org.br/arquivo_aberto/artigos_reflexoes)</p> <p>FERREIRA, Taís. A escola no teatro e o teatro na escola. Porto Alegre: Mediação, 2007.</p> <p>GYROUX, Henry A. A Disneyzação da Cultura Infantil. In: Territórios Contestados. Editora Vozes. Petrópolis:2001</p> <p>LARROSA, J.; LARA, N. P. de. Imagens do outro. Petrópolis: Vozes, 1998.</p>

LLORET, Caterina. As outras idades ou as idades do outro. In: LARROSA, Jorge e LARA, Nuria Perez de. (org) *Imagens do outro*. Editora Vozes, Petrópolis: 1998. (trad. Celso Teixeira) (págs. 13 – 23).

MORIN, Edgar - Os sete Saberes Necessários à Educação do Futuro 3a. ed. - São Paulo - Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2001

MÜLLER, Verônica Regina. *Histórias de crianças e infâncias: registros, narrativas e vida privada*. Editora Vozes, Petrópolis: 2007.

MULLER, Verônica Regina. *História de crianças e infâncias*. Petrópolis: Vozes, 2007.

NETO, Dib Carneiro. *Pecinha é a vovozinha!* Editora DBA. São Paulo: 2003.

POLÍTICA NACIONAL DO MEIO AMBIENTE - Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

ABRAMOVICH, Fanny. *O estranho mundo que se mostra às crianças*. São Paulo: Summus, 1983.

ARIÈS, P. *História Social da Infância e da Família*. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

CADERMATORI, Lígia. *O que é Literatura Infantil?* São Paulo: Brasiliense, 1987.

CONSELHO Brasileiro de Teatro para Infância e Juventude. Disponível em: <www.cbtij.org/> Acesso em: 15/03/2003. página na Internet

CORAZZA, Sandra Mara. *História da Infância Sem Fim*. Ijuí: Ed. Unijuí, 2000.

DORNELLES, Leni Vieira. *Infâncias que nos escapam – da criança na rua à criança cyber*. Petrópolis: Vozes, 2007.

ELLSWORTH, E. Modos de endereçamento: uma coisa de cinema; uma coisa de educação também. In SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). *Nunca fomos humanos*. Belo Horizonte: Autêntica, 2001. p. 07-86.

FERREIRA, Taís. *Pequena tragédia para crianças em um ato – das representações de infâncias no teatro infantil*. Revista Cena 4, DAD/IA/UFRGS, Porto Alegre, 2006.

FISCHER, Rosa Maria Bueno. *O Mito na Sala de Jantar – Discurso infanto-juvenil sobre televisão*. Porto Alegre: Movimento, 1993.

GROPPO, L. *Juventude. Ensaios sobre sociologia e história das juventudes modernas*. Rio de Janeiro: Difel, 2000.

OROZCO GÓMEZ, Guillermo. *Mediaciones familiares y escolares en la recepción televisiva de los niños*. INTERCOM – Revista Brasileira de Comunicação, São Paulo, ano XIV, n. 64, p. 8-19, jan/jun 1991.

_____. *La influencia de la TV em la educación de niños y*

	<p>jovens: opiniões, mitos, hechos. México: Universidad Iberoamericana, 1992.</p> <p>POSTMAN, Neil. O desaparecimento da infância. Rio de Janeiro: Graphia Editora, 1999.</p> <p>PAIS, José Machado. Culturas Juvenis. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1993.</p> <p>PUPO, Maria Lúcia B. No Reino da Desigualdade – Teatro infantil em São Paulo nos anos setenta. São Paulo: Perspectiva, 1991.</p> <p>STEINBERG, S. e KINCHELOE, J. (org). Cultura Infantil – A construção corporativa da infância. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.</p> <p>SPOSITO, M. (org.). Considerações em torno do conhecimento sobre juventude na área da educação. Juventude e escolarização – estado do conhecimento. São Paulo, Ação Educativa: 2000.</p> <p>UNESCO. Políticas públicas de/para/com juventudes. Brasília: UNESCO: 2004.</p> <p>ZILBERMAN, Regina (org). A Produção Cultural para Criança. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1990.</p>
--	--

19. Novas Caracterizações de Disciplinas:

19.1.

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA CURSO DE TEATRO-LICENCIATURA

CURSO/SEMESTRE	Curso de Teatro-Licenciatura/2º Semestre
DISCIPLINA	PEDAGOGIA DO TEATRO I
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	Fundamentos da Linguagem Teatral – 0140297
CÓDIGO	(Antigo = 0140368)
UNIDADE	Centro de Artes
CARGA HORÁRIA TOTAL	68 horas
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	teórico/prática
ANO/SEMESTRE	Semestral
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Vanessa Caldeira Leite
OBJETIVOS	Conhecer a história do campo da Arte Educação no Brasil; Aprender os fundamentos do ensino do teatro; Refletir acerca do papel do professor de teatro na escola; Compreender as diferenças metodológicas entre jogos teatrais e jogos

	dramáticos; Praticar e conduzir exercícios vinculados às duas vertentes do ensino de teatro; Refletir sobre as metodologias estudadas e suas aplicações em diferentes contextos e espaços educacionais; Identificar as características do jogo social e ficcional; Compreender o papel do jogo nos processos de teatro-educação; Vivenciar práticas com jogos tradicionais e de regras.
EMENTA	<p>Estudo da história do campo da Arte Educação no Brasil e dos Fundamentos do Ensino do Teatro.</p> <p>Estudo do conceito de jogo em diversos contextos históricos; as estruturas do jogo social e ficcional.</p> <p>Estudo das metodologias de ensino do teatro que tem o jogo como base: Jogos Teatrais e Jogos Dramáticos.</p>
PROGRAMA	<p>Unidade 1 – O ensino do teatro no Brasil</p> <p>1.1 A lei de diretrizes e bases para educação de 1996</p> <p>1.2 Parâmetros curriculares nacionais para o ensino fundamental</p> <p>1.3 Orientações curriculares para o ensino médio</p> <p>1.4 Arte Educação no Brasil</p> <p>1.5 Fundamentos do Ensino do Teatro</p> <p>Unidade 2 – O <i>homo ludens</i></p> <p>2.1 As origens do jogo</p> <p>2.2 O jogo como fenômeno cultural</p> <p>2.3 O jogo e o conhecimento</p> <p>Unidade 3 – A evolução do jogo na criança</p> <p>3.1 Jogo sensório-motor</p> <p>3.2 Jogo simbólico</p> <p>3.3 Jogo de regras</p> <p>Unidade 4 – Teatro e/ou educação: práticas teatrais</p> <p>4.1 Do faz-de-conta à representação teatral</p> <p>4.2 Jogos Dramáticos</p> <p>4.3 Jogos Teatrais</p>
BIBLIOGRAFIA	<p>REFERÊNCIAS FUNDAMENTAIS:</p> <p>DEGRANGES, Flávio. Pedagogia do teatro: provocação e dialogismo. São Paulo: Editora Hucitec, 2006.</p> <p>FRERE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1998.</p> <p>HUIZINGA, Johan. Homo ludens: o jogo como elemento da cultura. São Paulo: Perspectiva.1980.</p> <p>LDB – Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei Federal nº9.394 de 20 de dezembro de 1996.</p>

MARTINS, Mirian Celeste; PICOSQUE, Gisa e GUERRA, M. Terezinha. Didática do ensino de arte: a língua do mundo : poetizar, fruir e conhecer arte. São Paulo: FTD, 1998.

PCN Arte - Parâmetros Curriculares Nacionais: arte / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

SLADE, Peter. O Jogo dramático infantil. 5. ed. São Paulo: Summus, 1978.

SPOLIN, Viola. Jogos teatrais na sala de aula: um manual para o professor. São Paulo: Perspectiva, 2010.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

BLADES, Davi W. In: SILVA. Luiz Heron da (Org.). Século XXI: Qual currículo? Qual conhecimento?. Petrópolis: Vozes, 1999.

BOAL, Augusto. Teatro do Oprimido. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

CHATEAU, Jean. O Jogo e a Criança. São Paulo: Summus, 1987.

COELHO, Teixeira. O que é ação cultural. São Paulo: Brasiliense, 1989.

COURTNEY, Richard. Jogo, teatro e pensamento. São Paulo: Perspectiva, 1980.

DUARTE JÚNIOR. João-Francisco. Fundamentos estéticos da educação. Campinas: Papirus, 1988.

ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei Federal nº8.069 de 13 de julho de 1990.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 1987.

JAPIASSU, Ricardo. Metodologia do Ensino de Teatro. São Paulo : Papirus, 2001.

KOUDELA, I.D. Jogos Teatrais. São Paulo: Perspectiva, 1984.

OCN - Orientações curriculares para o ensino médio: Linguagens e suas tecnologias. Brasília: MEC/SEM, 2000.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. Vygotsky: Aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio histórico. São Paulo: Scipione, 1997.

PIAGET, J. A formação do símbolo na criança. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

PUPO, M.L. DE S. B. Entre o Mediterrâneo e o Atlântico – uma aventura teatral. São Paulo: Perspectiva, 2007.

REVERBEL, Olga. Jogos teatrais na escola: atividades globais de expressão. São Paulo: Scipione, s/d. (Década de 80).

REVERBEL, Olga. Um caminho do teatro na escola. São Paulo : Scipione, s/d. (Década de 80).

SANTOS, Vera Lúcia Bertoni dos. Brincadeira e Conhecimento: do faz - de- conta à representação teatral. Porto Alegre:

	<p>Mediação, 2002.</p> <p>SPOLIN, Viola. Improvisação para o teatro. São Paulo: Perspectiva, 1987.</p> <p>SILVEIRA, Fabiane T. O Jogo Teatral na escola: uma reflexão sobre a construção de sujeitos históricos Pelotas: Ed.Universitária UFPel, 2008.</p>
--	--

19.2.

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA CURSO DE TEATRO-LICENCIATURA

CURSO/SEMESTRE	Curso de Teatro Licenciatura/ 3º Semestre
DISCIPLINA	PEDAGOGIA DO TEATRO II
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	Pedagogia do teatro I (antiga =Teatro na Educação I – 0140368)
CÓDIGO	(antigo = 140369)
UNIDADE	Centro de Artes
CARGA HORÁRIA TOTAL	68 horas
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	teórico/prática
ANO/SEMESTRE	semestral
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Maria Amélia Gimmler Netto
OBJETIVOS	Entender o teatro como conhecimento e criação artística em grupo; Estudar as Peças Didáticas e a ideia do Jogo de Aprendizagem; Conhecer O Drama como método de Ensino e ideia da criação colaborativa de novas narrativas; Refletir sobre as pedagogias estudadas e suas possibilidades educacionais em diferentes contextos e espaços educativos.
EMENTA	<p>Estudo teórico e prático das metodologias de ensino do teatro que têm a criação coletiva e o processo colaborativo como base: O Jogo de Aprendizagem e o Drama como método de Ensino.</p> <p>Estudo da pedagogia teatral no trabalho do diretor: as ideais de diretor-pedagogo/ mestre-encenador.</p> <p>Possibilidades de associações das pedagogias estudadas com as práticas de teatro contemporâneo e suas possibilidades educacionais em diferentes contextos e espaços educativos.</p>
PROGRAMA	<p>Unidade 1 – O Jogo de Aprendizagem</p> <p>1.1 Bertolt Brecht e as origens do teatro dialético</p> <p>1.2 O Teatro épico e as Peças didáticas</p> <p>1.3 A aprendizagem em teatro a partir da leitura, do jogo e da</p>

	<p>reflexão social em grupo 1.4 As peças didáticas traduzidas para a língua portuguesa</p> <p>Unidade 2 – A prática do Jogo de Aprendizagem 2.1 O Jogo de criação de cenas 2.2 A interpretação, a encenação, a dramaturgia e a cenografia 2.3 A relação entre jogadores e espectadores 2.4 O Jogo de Aprendizagem e os grupos escolares e comunitários</p> <p>Unidade 3 – O Drama como método de Ensino 3.1 As pesquisas e as práticas do Drama como método de ensino no Brasil e no mundo 3.2 Processos de criação colaborativa com crianças e jovens: Criação do projeto e formação da equipe proponente</p> <p>Unidade 4 – A vivência de um processo de Drama em sala de aula 4.1 A criação colaborativa de uma narrativa 4.2 Os Estímulos Compostos 4.3 O Professor Personagem 4.4 O processo criativo e a realidade local da escola e/ou da comunidade</p> <p>Unidade 5 – A pedagogia teatral no trabalho do diretor e as possibilidades educacionais de teatro contemporâneo em diferentes contextos e espaços educativos.</p>
BIBLIOGRAFIA	<p>REFERÊNCIAS FUNDAMENTAIS:</p> <p>BRECHT, Bertolt. Teatro completo, volume 3: O Vôo sobre o oceano; A Eça didática de Baden-Baden sobre o acordo; Aquele que diz sim e aquele que diz não; A decisão. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.</p> <p>_____. Teatro completo, volume 4: A exceção e a regra. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.</p> <p>_____. Teatro completo, volume 5: Os horácios e os curiácios. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.</p> <p>CABRAL, Beatriz. Drama como método de ensino. São Paulo: Hucitec, 2006.</p> <p>_____. O Professor-Diretor e a busca da teatralidade em contextos periféricos. In: O teatro transcende. Nº 13; Blumenau, FURB, Divisão de Promoções Culturais, 2004.</p> <p>_____. Engajamento e Resistência na Perspectiva de um Projeto Intercultural de teatro. In: Urdimento 4. Revista de Estudos teatrais na América Latina. UDESC: Florianópolis, 2002.</p> <p>CABRAL, Beatriz (org.). Ensino do teatro: experiências interculturais. Florianópolis: Imprensa Universitária,</p>

	<p>1999.</p> <p>DESGRANGES, Flávio. <i>Pedagogia do teatro: provocação e dialogismo</i>. São Paulo: HUCITEC, 2006.</p> <p>DORT, Bernard. "Distanciamento": pra quê? in: <i>O teatro e sua Realidade</i>. Perspectiva, São Paulo: 1997 (págs 313-319).</p> <p>KOUDELA, Ingrid.(org.) <i>Um vôo brechtiano: teoria e prática da peça didática</i>. São Paulo: Perspectiva, 1992.</p> <p>_____. <i>Brecht na pós-modernidade</i>. São Paulo: Perspectiva, 2001.</p> <p>_____. <i>Texto e jogo</i>. São Paulo: Perspectiva,</p> <p>_____. <i>A encenação contemporânea como prática pedagógica</i>. in: <i>Urdimento – Revista de Estudos Pós-Graduados em Artes Cênicas do PPGT/UDESC</i>, N°10, (págs. 49-58).</p> <p>MARTINS, Marcos Bulhões. <i>O mestre-encenador e o ator como dramaturgo</i>. Revista Sala Preta. ECA-USP: São Paulo, (pgs. 240-246).</p> <p>PEIXOTO, Fernando. <i>Brecht – uma introdução ao teatro dialético</i>. Paz e Terra. Rio de Janeiro: 1981</p> <p>SANTANA, Arão Paranaguá de; SOUZA, Luiz Roberto de; RIBEIRO, Tânia Cristina Costa. <i>Visões da Ilha: apontamentos sobre teatro e educação – São Luis</i>, 2003.</p> <p>SOMERS, John. (trad. Beatriz A. V. Cabral). <i>Narrativa, drama e estímulo composto</i>. In: <i>Revista Urdimento</i>. v. 1, n. 17: Florianópolis, 2011.</p> <p>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</p> <p>CABRAL, Beatriz. <i>Avaliação em Teatro: implicações, problemas e possibilidades</i>. In: <i>Sala Preta – Revista de Artes Cênicas, ECA – USP</i>, nº 02, 2002.</p> <p>PEIXOTO, Fernando. <i>Teatro em movimento</i>. São Paulo: Hucitec, 1985.</p> <p>PEIXOTO, Fernando. <i>Brecht: vida e obra</i>. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.</p> <p>BADER, Wolfgang (Org.). <i>Brecht no Brasil: experiências e influências</i>. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.</p> <p>BRECHT, Bertolt. <i>Sobre o ofício do ator, 1935 (aproximadamente) – 1941</i>. in: <i>Ecrits sur le théâtre [Escritos sobre teatro], vol I [Texto francês de Jean TAILLEUR e Guy DELFEL de Béatrice PERREGAUX e Jean JOURDHEIL]</i>. Paris: L' Arche, 1972. (págs. 395-397 e 397-399) Tradução para o português por José Ronaldo FALEIRO.</p> <p>_____. <i>Estudos sobre teatro</i>. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.</p> <p>_____. <i>Diário de trabalho</i>, volume 1: 1938-1941. Rio de Janeiro: Rocco, 2002.</p>
--	--

	<p>_____. <i>Diário de trabalho</i>, volume 2: América, 1941-1947. Rio de Janeiro, Rocco, 2005.</p> <p>KOUDELA, Ingrid; SANTANA, Arão Paranaguá. Abordagens metodológicas do teatro na educação. in: Ciências Humanas em revista – São Luis, V.3, n.2, dezembro 2005.</p> <p>MONTHERO, Wagner. Em processo: imagens e memórias como materiais de criação no contexto do Drama. in: Revista Urdimento. v. 1, n. 17: Florianópolis, 2011.</p> <p>ROSENFELD, Anatol. <i>O teatro épico</i>. São Paulo: Perspectiva, 2006.</p>
--	--

19.3.

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA CURSO DE TEATRO-LICENCIATURA

CURSO/SEMESTRE	Curso de Teatro–Licenciatura / 6º sem.
DISCIPLINA	ESTÁGIO I
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	Teatro na Educação IV – 0140315
CÓDIGO	(antigo = 0140372)
UNIDADE	Centro de Artes
CARGA HORÁRIA TOTAL	170 horas
CRÉDITOS	10
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	teórico / prática
ANO/SEMESTRE	semestral
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Vanessa Caldeira Leite
OBJETIVOS	Desenvolver capacidade de reflexão crítica sobre o ensino de teatro no contexto escolar da educação infantil e/ou no ensino fundamental, inter-relacionada com elementos antropológicos, socioculturais e político-econômicos. Possibilitar conhecimentos e habilidades didático-pedagógicas necessárias para elaboração de planejamentos, formulação de objetivos. Discutir sobre os processos avaliativos e a utilização de recursos materiais no Ensino de Teatro na escola
EMENTA	Vivências de situações práticas de ensino de teatro na educação infantil e/ou séries iniciais e finais do ensino fundamental em escola de ensino regular. Elaboração de planos de ensino e relatório final.

PROGRAMA	<p>Unidade1- Metas educacionais, planejamentos, objetivos, avaliações e recursos materiais.</p> <p>Unidade 2- Propostas de intervenções, planos de curso e planos de aula.</p> <p>Unidade 3- Acompanhamento de aulas de teatro nas escolas da educação infantil e/ou no ensino fundamental. Práticas pedagógicas supervisionadas.</p> <p>Unidade 4- Avaliação das observações e intervenções na escola. Unidade 5- Seminários temáticos sobre as práticas de ensino de teatro desenvolvidas durante o estágio.</p> <p>Unidade 6 – Estudos acerca da(s) infância(s) na contemporaneidade</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>ABRAMOVICH, Fanny. O estranho mundo que se mostra às crianças. São Paulo: Summus, 1983.</p> <p>_____ (org). Meu professor inesquecível. São Paulo: Editora Gente, 1997.</p> <p>ALVES. Rubem. Estórias de quem gosta de ensinar. São Paulo: Cortez, 1984.</p> <p>ARIÈS, P. História Social da Infância e da Família. Rio de Janeiro: LTC, 1981.</p> <p>ARROYO, Miguel G. <i>Ofício de Mestre. Imagens e Auto-imagens</i>. 3ª ed. Petrópolis: Vozes, 2001</p> <p>BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean Claude. A reprodução; elementos para uma teoria do sistema de ensino. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: arte. Brasília, DF, 1997.v.6.</p> <p>_____. Parâmetros Curriculares Nacionais (5ª a 8ª séries): arte, Brasília, DF,1998.</p> <p>CORTELLA, Mário Sérgio. A Escola e o Conhecimento. Fundamentos epistemológicos e políticos. São Paulo-SP: Cortez, 1998.</p> <p>COMENIUS. Didática magna.São Paulo.Martins Fontes.1997.</p> <p>COURTNEY, Richard. Jogo, Teatro e Pensamento. Tradução Karen A. Müller e Silvana Garcia. São Paulo, Perspectiva, 1980</p> <p>FAUDEZ, Antonio. Oralidade e escrita. São Paulo, Paz e Terra, 1969.</p> <p>FREIRE, Madalena. A paixão de conhecer o mundo. 6ed. São Paulo: Paz e Terra. 1988.</p> <p>FREIRE, Paulo. Professora sim,tia não. Cartas a quem ousa ensinar. 10ªed. São Paulo: Editora Olho D'Água, 1993.</p>

	<p>_____. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.</p> <p>_____. Política e Educação. São Paulo: Cortez, 1993.</p> <p>GIROUX, Henry .Teoria crítica e resistência em Educação. Petrópolis, Vozes. 1987.</p> <p>_____. Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.</p> <p>PARÂMETROS curriculares nacionais: arte / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.</p> <p>PARO Vitor Henrique. Por dentro da escola pública. São Paulo: Xamã, 1995.</p> <p>_____. Reprovação escolar: renúncia à educação. São Paulo: Xamã, 2001.</p> <p>SULZBACH, Liliana. A invenção da Infância. Documentário.Duração 26min. 2000.</p>
--	---

19.4.

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA CURSO DE TEATRO-LICENCIATURA

CURSO/SEMESTRE	Curso de Teatro-Licenciatura / 7º semestre
DISCIPLINA	ESTÁGIO II
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	Estágio I - 0140372
CÓDIGO	(antigo = 0140373)
DEPARTAMENTO	Centro de Artes
CARGA HORÁRIA TOTAL	170 horas
CRÉDITOS	10
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	teórico/ prática
ANO/SEMESTRE	semestral
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Fabiane Tejada da Silveira
OBJETIVOS	Desenvolver capacidade de reflexão crítica sobre o ensino de teatro no contexto escolar no ensino médio e/ou técnico, inter-relacionada com elementos antropológicos, socioculturais e político-econômicos. Possibilitar conhecimentos e habilidades didático-pedagógicas necessárias para elaboração de planejamentos, formulação de objetivos e desenvolvimento das aulas. Discutir sobre os processos avaliativos e a utilização de

	recursos materiais no ensino de teatro na escola.
EMENTA	Vivências de situações práticas de ensino de teatro no ensino médio e/ou técnico em escola de ensino regular. Elaboração de planos de ensino e relatório final.
PROGRAMA	<p>Unidade1- Metas educacionais, planejamentos, objetivos, avaliações e recursos materiais.</p> <p>Unidade 2- Propostas de intervenções, planos de curso e planos de aula.</p> <p>Unidade 3- Acompanhamento de aulas de teatro nas escolas no ensino médio. Práticas pedagógicas supervisionadas.</p> <p>Unidade 4- Avaliação das observações e intervenções na escola. Unidade 5- Seminários temáticos sobre as práticas de ensino de teatro desenvolvidas durante o estágio.</p> <p>Unidade 6 – Estudos sobre juventude(s) na contemporaneidade.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>AMBROSETTI, N. B. O “eu” e o “nós”: trabalhando com a diversidade em sala de aula. In M. ANDRÉ (org.) Pedagogia da Diferenças na Sala de Aula. Campinas: Papyrus, 1999.</p> <p>COLL, César Aprendizagem Escolar e Construção do Conhecimento. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.</p> <p>COURTNEY, Richard. Jogo, Teatro e Pensamento. Tradução Karen A. Müller e Silvana Garcia. São Paulo, Perspectiva, 1980</p> <p>FREIRE, Paulo. .Pedagogia do Oprimido. 17ª.Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.</p> <p>_____.Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: UNESP, 2000.</p> <p>FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. Medo e Ousadia: o cotidiano do professor. São Paulo. Paz e Terra, 1986.</p> <p>FURTH, Hans. G. Piaget na sala de aula. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1987.</p> <p>GADOTTI, Moacir. Uma só escola para todos: caminhos da autonomia escolar. Petrópolis: Vozes. 1990.</p> <p>GÓMEZ, A. L. Pérez, SACRISTÁN, J. Gimeno. Compreender e Transformar o Ensino. 4.ed. Porto Alegre: ARTMED, 2000</p> <p>LOPES, Joana. Pega Teatro. Campinas: Papyrus, 1989.</p> <p>Orientações curriculares para o ensino médio: Linguagens e suas tecnologias. Brasília: MEC/SEM, 2000.</p> <p>PARO, Vitor. Reprovação escolar: renúncia à educação. São Paulo: Xamã,2001.</p>

	<p>PONCE, Aníbal. Educação e luta de classes. São Paulo: Cortez.1981.</p> <p>THURLER, M. G. Inovar no interior da escola. Porto Alegre: Artmed, 2001</p> <p>SAVIANI, Demerval. Escola e Democracia. São Paulo: Cortez,1983.</p> <p>SPOLIN, Viola. Improvisação para o teatro. 4ªed. Tradução de Ingrid D. Koudela.São Paulo: Perspectiva.2005.</p> <p>_____. Jogos Teatrais: o fichário de Viola Spolin. Tradução Ingrid Dormien Koudela. São Paulo: Perspectiva, 2001.</p> <p>_____. O Jogo teatral no livro do diretor. São Paulo. Perspectiva. 1999.</p> <p>_____. O Jogo teatral no livro do professor. São Paulo. Perspectiva. 2001.</p>
--	---

19.5.

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA CURSO DE TEATRO-LICENCIATURA

CURSO/SEMESTRE	Curso de Teatro-Licenciatura / 6º semestre
DISCIPLINA	METODOLOGIA E PRÁTICA DA PESQUISA
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	-
CÓDIGO	0140322
DEPARTAMENTO	Centro de Artes
CARGA HORÁRIA TOTAL	68 horas
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	Teórica
ANO/SEMESTRE	Semestral
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Fabiane Tejada da Silveira e Adriano Moraes
OBJETIVOS	Compreender a pesquisa como princípio científico e educativo. Debater a pesquisa qualitativa em educação e nas artes. Discutir e refletir sobre os pressupostos epistemológicos que norteiam a pesquisa social.
EMENTA	Os principais métodos, metodologias e práticas de pesquisa no campo das humanidades; técnicas e normas para a elaboração dos trabalhos científicos.
PROGRAMA	O que é pesquisa?

	<p>Paradigmas em investigação social e estratégias metodológicas. Pesquisa e auto- formação: quem pesquisa se pesquisa. Educação estética e pesquisa.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA</p>	<p>CHIZZOTTI, A. Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais. 2 ed. São Paulo: Cortez Editora. 1995.</p> <p>BOGDAN, R. e BIKLEN, S. Investigação Qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.</p> <p>BRANDÃO, Carlos Rodrigues. A pergunta a várias mãos: a experiência da pesquisa no trabalho do educador. São Paulo: Editora Cortez, 2003.</p> <p>DAMIANI, Magda Floriana. Sem as reuniões a escola não existe! Não tem como!: estudo de caso de uma escola colaborativa. Anais da 27a. Reunião Anual da ANPEd. Petrópolis (RJ): Vozes, 2004</p> <p>DEMO, P. Introdução à Metodologia da Ciência. São Paulo: Atlas. 1988.</p> <p>FERREIRA, Taís; SAMPAIO, Shaula. Escritos metodológicos: possibilidades na pesquisa contemporânea em educação. Maceió: EDUFAL, 2009.</p> <p>FREIRE, Paulo. A Importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 48aed. São Paulo: Cortez.1992.</p> <p>GIL, A C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1996.</p> <p>JOSSO, Marie-Christine. Experiências de vida e formação. São Paulo:Cortez,2004.</p> <p>LUNA, Sergio Vasconcelos de. Planejamento de Pesquisa: uma introdução. São Paulo: EDUC, 2002.</p> <p>PÁDUA, E. M. Metodologia da pesquisa: abordagem teórico - prática. 3 ed. Campinas: Papirus,1996.</p> <p>PEREIRA, Marcos Villela. Nos supostos para pensar formação e auto-formação: a professoralidade produzida nos caminhos da subjetivação. In: Vera Maria Candau. (Org.). Ensinar e Aprender: sujeitos, saberes e pesquisa. Rio de Janeiro, 2000.</p> <p>SILVEIRA, F.T., GHIGGI,G. Reflexões sobre o processo de pesquisa em educação com base na hermenêutica como opção teórica metodológica do/a pesquisador/a. Anais do VII Seminário de Pesquisa Qualitativa- fazendo metodologia. FURG.2008.</p> <p>TRIVINOS, A. N.S. Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: A pesquisa Qualitativa em Educação. São Paulo: Atlas. 1994.</p>

19.6.**CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA
CURSO DE TEATRO-LICENCIATURA**

CURSO/SEMESTRE	Curso de Teatro-Licenciatura/ 5º Semestre
DISCIPLINA	ENCENAÇÃO TEATRAL I
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	Interpretação Teatral II
CÓDIGO	0140317
UNIDADE	Centro de Artes
CARGA HORÁRIA TOTAL	136 horas
CRÉDITOS	08
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA DO SEMESTRE	teórico/prática semestral
PROFESSOR RESPONSÁVEL	Paulo Germano Gaiger e Adriano Moraes
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none">- Compreender a função do diretor no processo criativo em teatro;- Estudar as principais correntes e tendência de direção teatral;- Construir um projeto de encenação;- Apresentar uma encenação teatral;
EMENTA	Estudo dos principais encenadores e das características de suas obras. Atividades práticas de montagem: análise de texto, estrutura dramática da cena, os elementos da encenação: ator e movimento, figurino, cenário, iluminação, maquiagem e sonoplastia. Apresentação de cenas dirigidas pelos alunos.
PROGRAMA	<ul style="list-style-type: none">- Definições e princípios da direção teatral;- O encenador como autor da obra teatral;- O espaço teatral e a construção dos núcleos de sentido;- Texto dramático e texto teatral;- A construção do projeto de encenação;- Desenvolvimento de experimentos teatrais.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	BLANCHARD, Paul. Historia de la dirección teatral. Buenos Aires: Compañia General Fabril Editora, 1960. BROOK, Peter. O ponto de mudança: quarenta anos de experiências teatrais. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.

	<p>_____. Fios do tempo: memórias. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.</p> <p>DE MARINIS, Marco. Compreender el teatro – lineamientos de una nueva teatralogia. Buenos Aires: Galerna, 1997.</p> <p>GARCIA, Santiago. Teoria e prática do teatro. São Paulo: Hucitec, 1988.</p> <p>GROTOWSKI, J. & FLASZEN, L. O Teatro Laboratório de Jerzy Gotowski 1959-1969. São Paulo: Perspectiva/Sesc, 2007.</p> <p>HORMIGON, Juan Antonio. Meyerhold: textos teóricos. Madrid: Asociacion de directores de escena de españa, 1992.</p> <p>JACOBBI, Ruggero. O espectador apaixonado. Porto Alegre: UFRGS, 1962.</p> <p>JOUVET, Louis. Reflexiones del actor. Buenos Aires: Editorial Psique, 1954.</p> <p>PAVIS, Patrice. A análise dos espetáculos. São Paulo: Perspectiva, 2003.</p> <p>RYNGAERT, Jean-Pierre. Ler o teatro contemporâneo. São Paulo: Martins Fontes, 1998.</p> <p>SILVA, Armando Sérgio da. Oficina: do teatro ao te-ato. São Paulo: perspectiva, 1981.</p> <p>STANISLAVSKI, Constantin. Minha Vida na Arte. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1989.</p> <p>UBERSFELD, Anne. Para ler o teatro. São Paulo: Perspectiva, 2005.</p> <p>VILAR, Jean. De la tradición teatral. Buenos Aires: Ediciones Leviatan, 1956.</p>
--	--

19.7.

**CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA
CURSO DE TEATRO-LICENCIATURA**

CURSO/SEMESTRE	Curso de Teatro-Licenciatura/ 6º semestre
DISCIPLINA	ENCENAÇÃO TEATRAL II
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	Encenação Teatral I
CÓDIGO	0140378
UNIDADE	Centro de Artes
CARGA HORÁRIA TOTAL	136 horas
CRÉDITOS	08 créditos

NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	Prático
ANO/SEMESTRE	semestral
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Paulo Gaiger e Adriano Oliveira
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> - Selecionar, madurar e experienciar propostas cênicas; - Contextualizar a(s) proposta(s); - Aplicar os conhecimentos e experiências desenvolvidas ao longo do curso; - Compreender, aprofundar e ampliar as possibilidades estéticas; - Compreender, aprofundar e ampliar as possibilidades de direção e interpretação; - Desenvolver o processo de avaliação e análise ao longo do processo; - Apresentar o(s) processo(s) aos colegas e professores do curso; - Analisar e avaliar o processo e a apresentação final.
EMENTA	Construção de projetos de montagem teatral e encenação orientada.
PROGRAMA	<ul style="list-style-type: none"> - experienciar propostas de encenação; - observação dos componentes necessários de cada opção; - seleção de elenco e participantes; - análise constante do(s) texto(s) e da(s) proposta(s); - agenda de encontros e ensaios; - levantamento de possíveis necessidades técnicas e de produção; - acompanhamento e relatório do processo de encontros e ensaios; - apresentação para o curso; - avaliação e análise final.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<ul style="list-style-type: none"> - ASLAN, Odette. O Ator no Século XX. São Paulo: Perspectiva, 1994. - AMARAL, Miriam. Direção teatral. Cartilhas de teatro. Porto Alegre. Unidade Editorial. PMPA, 1998. - COHEN, Renato. Performance como linguagem. São Paulo: Perspectiva, 1989. - COHEN, Renato. Work in progress na cena contemporânea. São Paulo. Perspectiva, 1998. - FO, Dario. Manual Mínimo do Ator. São Paulo. Ed. SENAC, 1998. - PALLOTINI, Renata. Construção do personagem. São Paulo: Ática, 1989.

	<ul style="list-style-type: none"> - PAVIS, Patrice. Dicionário de teatro. São Paulo: Perspectiva, 1999. - ROUBINE, Jean J. A arte do ator. Rio de Janeiro: Zahar, 1995. - STANISLAVSKI, Constantin. A construção do personagem. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.
--	---

19.8.

**CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA
CURSO DE TEATRO-LICENCIATURA**

CURSO/SEMESTRE	Curso de Teatro-Licenciatura – 7º semestre
DISCIPLINA	MONTAGEM TEATRAL I
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	Encenação Teatral II
CÓDIGO	0140379
UNIDADE	Centro de Artes
CARGA HORÁRIA TOTAL	136 horas
CRÉDITOS	08
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	prático
ANO/SEMESTRE	semestral
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Adriano Moraes de Oliveira, Paulo Gaiger, Moira Stein
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver um processo de criação e apresentação de montagem de peça teatral na condição de diretor/diretora e/ou ator/atriz; - Aplicar os conhecimentos e experiências desenvolvidas ao longo do curso; - Compreender, aprofundar e ampliar as possibilidades de direção e interpretação; - Vivenciar e oferecer ao público universitário e à comunidade um conjunto de apresentações; - Analisar e avaliar o processo e a apresentação da montagem.
EMENTA	Montagem de peça teatral com apresentação pública.
PROGRAMA	<ul style="list-style-type: none"> - escolha de texto dramático; - estudo da proposta estética do texto a ser montado; - elaboração de concepção cênica para a montagem; - observação dos componentes necessários à montagem; - distribuição de funções: de elenco e/ou diretor/diretora;

	<ul style="list-style-type: none"> - análise constante do texto e da proposta; - agenda de encontros e ensaios; - levantamento de necessidades técnicas e de produção; - acompanhamento e relatório do processo de encontros e ensaios; - convocatória e apresentação para o público; - avaliação e análise final.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>ASLAN, Odette. O Ator no Século XX. São Paulo: Perspectiva, 1994.</p> <p>AMARAL, Miriam. Direção teatral. Cartilhas de teatro. Porto Alegre. Unidade Editorial. PMPA, 1998.</p> <p>BARBA, Eugenio e SAVARESE, Nicola. A arte secreta do ator. Trad. Luís Otávio Burnier. Campinas: Unicamp, 1995.</p> <p>BROOK, Peter. O teatro e seu espaço. Rio de Janeiro: Vozes, 1970.</p> <p>_____. A porta aberta. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.</p> <p>BURNIER, Luís Otávio. A arte de ator: da técnica à representação. Campinas: Unicamp, 2001.</p> <p>PAVIS, Patrice. Dicionário de teatro. São Paulo: Perspectiva, 1999.</p> <p>ROUBINE, Jean J. A arte do ator. Rio de Janeiro: Zahar, 1995.</p> <p>_____. A linguagem da encenação teatral. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.</p>

19.9.

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA CURSO DE TEATRO-LICENCIATURA

CURSO/SEMESTRE	Curso de Teatro-Licenciatura/ 8º semestre
DISCIPLINA	MONTAGEM TEATRAL II
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	Montagem Teatral I - 0140327
CÓDIGO	(antigo = 0140380)
DEPARTAMENTO	Centro de Artes
CARGA HORÁRIA TOTAL	136 horas
CRÉDITOS	08

NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	prático
ANO/SEMESTRE	semestral
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Adriano Moraes de Oliveira, Paulo Gaiger, Moira Stein
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> - Selecionar, madurar e definir a proposta cênica a ser montada; - Orientar e coordenar montagem de peça teatral na condição de diretor/diretora e/ou ator/atriz; - Aplicar os conhecimentos e experiências desenvolvidas ao longo do curso; - Compreender, aprofundar e ampliar as possibilidades de direção e interpretação; - Saber conduzir junto aos colegas (atores/atrizes/diretor/diretora/técnicos/produção/etc.) o processo e acabamento de montagem de peça teatral; - Oferecer ao público universitário e à comunidade um conjunto de apresentações; - Analisar e avaliar o processo e a apresentação da montagem.
EMENTA	Montagem de peça teatral com apresentação pública.
PROGRAMA	<ul style="list-style-type: none"> - seleção e proposta estética do texto a ser montado; - observação dos componentes necessários à montagem; - seleção de elenco e/ou diretor/diretora; - análise constante do texto e da proposta; - agenda de encontros e ensaios; - levantamento de necessidades técnicas e de produção; - acompanhamento e relatório do processo de encontros e ensaios; - convocatória e apresentação para o público; - avaliação e análise final.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<ul style="list-style-type: none"> - ASLAN, Odette. O Ator no Século XX. São Paulo: Perspectiva, 1994. - AMARAL, Miriam. Direção teatral. Cartilhas de teatro. Porto Alegre. Unidade Editorial. PMPA, 1998. - PALLOTINI, Renata. Construção do personagem. São Paulo: Ática, 1989. - PAVIS, Patrice. Dicionário de teatro. São Paulo: Perspectiva, 1999. - ROUBINE, Jean J. A arte do ator. Rio de Janeiro: Zahar, 1995. - STANISLAVSKI, Constantin. A construção do personagem. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

19.10.

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA
CURSO DE TEATRO-LICENCIATURA

CURSO/SEMESTRE	Curso de Teatro-Licenciatura/5º Semestre
DISCIPLINA	ESTÉTICA TEATRAL
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	Dramaturgia
CÓDIGO	(antigo = 0590169)
UNIDADE	Centro de Artes
CARGA HORÁRIA TOTAL	68
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	teórica
ANO/SEMESTRE	semestral
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Daniel Furtado
OBJETIVOS	O aluno ao término do semestre deverá ser capaz de identificar os elementos constituintes da linguagem teatral, bem como compreender, sob pontos de vista diversos, os fenômenos estéticos e a recepção teatral relacionados a seus contextos histórico-sociais.
EMENTA	Os elementos constituintes do espetáculo teatral e a fenomenologia da experiência estética. O teatro como obra de arte e objeto estético. As diversas teorias dos gêneros.
PROGRAMA	<ul style="list-style-type: none"> • A estética através da história da filosofia. • Elementos constituintes da linguagem teatral. • A experiência estética cênica. • A recepção teatral na contemporaneidade: relações interculturais e híbridas com outras linguagens e culturas. • Teorias do gêneros e o campo teatral.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>BAKHTIN, Mikhail. <i>Estética da criação verbal</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2003.</p> <p>_____. <i>Problemas da poética de Dostoievski</i>. São Paulo: Forense Universitária, 2008.</p> <p>BARTHES, Roland. <i>Escritos sobre teatro</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2007.</p> <p>BORIE, Monique; ROUGEMONT, Martine de; SCHERER, Jacques. <i>Estética teatral: textos de Platão a Brecht</i>.</p>

	<p>Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.</p> <p>BORNHEIM, Gerd. Gênese e metamorfose da crítica. In: <i>Páginas de Filosofia da arte</i>. Rio de Janeiro: Ed. Uapê, 1998.</p> <p>BOSI, Alfredo. <i>Reflexões sobre a arte</i>. São Paulo: Ática, 1995.</p> <p>BOURDIEU, Pierre. <i>As regras da arte: gênese e estrutura do campo literário</i>. São Paulo: Cia. das Letras, 1996.</p> <p>_____. <i>A distinção: crítica social do julgamento</i>. São Paulo: EDUSP, 2007.</p> <p>_____. <i>O poder simbólico</i>. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 2007.</p> <p>CARLSON, Marvin. <i>Teorias do teatro: estudo teórico-crítico dos gregos à atualidade</i>. São Paulo: UNESP, 1997.</p> <p>ELLSWORTH, E. Modos de endereçamento: uma coisa de cinema; uma coisa de educação também. In SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). <i>Nunca fomos humanos</i>. Belo Horizonte: Autêntica, 2001. p. 07-86.</p> <p>FOUCAULT, Michel. <i>As palavras e as coisas</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2007.</p> <p>GUINSBURG, J.; SILVA, A. S. da. A linguagem teatral do Oficina. In: SILVA, Armando Sérgio da. <i>Oficina: do teatro ao te-ato</i>. São Paulo: Perspectiva, 1981.</p> <p>JOHNSON, Richard. O que é, afinal, Estudos Culturais? In: SILVA, Tomaz Tadeu da (trad. e org.). <i>O que é, afinal, Estudos Culturais?</i> Belo Horizonte: Autêntica, 1999.</p> <p>LARROSA, Jorge. <i>La experiencia de la lectura: estudios sobre literatura y formación</i>. Barcelona: Laertes, 1996.</p> <p>MARTÍN-BARBERO, Jesús. <i>Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia</i>. 2 ed. Rio de Janeiro: Ed. da UFRJ, 1997.</p> <p>MOISES, Massaud. <i>Dicionário de termos literários</i>. São Paulo: Cultrix, 1974.</p> <p>PAVIS, Patrice. <i>Dicionário de Teatro</i>. São Paulo: Perspectiva, 1999.</p> <p>ROSENFELD, A. <i>O teatro épico</i>. São Paulo: Perspectiva, 1985.</p> <p>_____. <i>Prismas do teatro</i>. São Paulo: Perspectiva, 1993.</p> <p>_____. <i>Texto/contexto</i>. São Paulo: Perspectiva, 1969.</p> <p>ROUBINE, Jean Jacques. <i>Introdução às grandes teorias do teatro</i>. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.</p> <p>SUASSUNA, Ariano. <i>Iniciação à estética</i>. Rio de Janeiro: José Olympio, 2007.</p>
--	--